

VOL III

# EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI  
(ORGANIZADORA)

 EDITORA  
ARTEMIS  
2021

VOL III

# EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI  
(ORGANIZADORA)

 EDITORA  
ARTEMIS  
2021

2021 by Editora Artemis  
Copyright © Editora Artemis  
Copyright do Texto © 2021 Os autores  
Copyright da Edição © 2021 Editora Artemis



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisangela Abreu
<b>Organizadora</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Paula Arcoverde Cavalcanti
<b>Imagem da Capa</b>	Daniel Collier / 123RF
<b>Bibliotecário</b>	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”, Cuba*  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Padovesi Fonseca, *Universidade de Brasília-DF*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados*  
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid, Espanha*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo*  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Emilias Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*



Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, *Universidade Federal do Triângulo Mineiro*  
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina  
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, *Instituto Politécnico da Guarda*, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina  
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, *Universidade São Francisco*  
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru  
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Ivan Amaro, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro*  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile  
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, *Universidade Federal do Amazonas*  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College*, USA  
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha  
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, *Universidade de Évora*, Portugal  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, *UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros*  
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha  
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, *Universidade Estadual Paulista*  
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, *Universidade Federal de Goiás*  
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, *Universidade de Passo Fundo*  
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha  
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha  
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, *Universidade Estadual Paulista*  
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, *Universidade Federal de Sergipe*  
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha  
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, *Universidade Federal de Ouro Preto*  
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, *Universidade Federal da Bahia*  
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, *Universidade Nova de Lisboa*, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, *Universidade Federal do Maranhão*  
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, *Instituto Politécnico de Viseu*, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba  
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, *Universidade Federal de Lavras*  
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, *Universidade Federal Fluminense*

Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras  
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina  
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa  
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande  
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 Educação [livro eletrônico]: teorias, métodos e perspectivas: vol. III /  
Organizadora Paula Arcoverde Cavalcanti. – Curitiba, PR: Artemis,  
2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-87396-46-0

DOI 10.37572/EdArt\_151221460

1. Educação. 2. Ensino – Metodologia. 3. Prática de ensino.  
I. Cavalcanti, Paula Arcoverde.

CDD 371.72

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

## APRESENTAÇÃO

O Livro **“Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas”** é composto de trabalhos que possibilitam uma visão de fenômenos educacionais que abarcam questões relacionadas às teorias, aos métodos, às práticas, à formação docente e de profissionais de diversas áreas do conhecimento, bem como, perspectivas que possibilitam ao leitor um elevado nível de análise.

Sabemos que as teorias e os métodos que fundamentam o processo educativo não são neutros. A educação, enquanto ação política, tem um corpo de conhecimentos e, o processo formativo dependerá da posição assumida, podendo ser incluyente ou excluyente.

Nesse sentido, o atual contexto – econômico, social, político – aponta para a necessidade de pensarmos cada vez mais sobre a educação a partir de perspectivas teóricas e metodológicas que apontem para caminhos com dimensões e proposições alternativas e incluyentes.

O **Volume III** reúne 25 trabalhos luso-hispânicos que proporcionam reflexões acerca das teorias educacionais, formação docente e de outras áreas do conhecimento a partir da ideia de que as constantes mudanças em todos os níveis de uma sociedade, levam a novas demandas profissionais. Nele se destaca a ideia da formação inicial como uma das possibilidades para ressignificar os sujeitos e, também, capacitar os indivíduos para a aprendizagem constante. Deste modo, possibilita ao leitor análises tão necessárias no e do atual contexto.

A educação, entendida como um processo amplo que envolve várias dimensões, precisa ser (re)pensada, (re)analizada, (re)dimensionada, (re) direcionada.

Espero que façam uma boa leitura!

Paula Arcoverde Cavalcanti

## SUMÁRIO

### TEORIAS, FORMAÇÃO E PERSPECTIVAS

#### **CAPÍTULO 1.....1**

A ABORDAGEM SOCIOCOGNITIVA DA GESTÃO PESSOAL DA CARREIRA EM CONTEXTO DE DESEMPREGO

Susana Raquel Teixeira Gonçalves

Maria do Céu Taveira Castro Silva Brás Cunha

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512214601](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214601)

#### **CAPÍTULO 2..... 13**

ANÁLISIS DOCUMENTAL DEL PERFIL COMPETENCIAL DEL DOCENTE UNIVERSITARIO EN UN PAÍS LATINOAMERICANO, MEDIANTE TEORÍA FUNDAMENTADA

Adriana Romero-Sandoval

María Gabriela León Guajardo

Nancy Torres Montalvo

Pablo Carrillo Guarderas

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512214602](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214602)

#### **CAPÍTULO 3.....23**

CIUDADELAS EDUCATIVAS EN GUADALAJARA DE BUGA 2012-2019: TRASCENDENCIA DE LA GESTIÓN ADMINISTRATIVA PARA EL DESARROLLO EDUCATIVO LOCAL

Germán Trujillo Martínez

Jhon Harold Suare Vargas

Julián Andrés Latorre Herrada

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512214603](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214603)

#### **CAPÍTULO 4..... 33**

CONTRIBUIÇÃO À IDENTIDADE DA DISCIPLINA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Marilene de Melo Vieira

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512214604](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214604)

**CAPÍTULO 5..... 44**

EDUCAÇÃO BÁSICA ESCOLAR MOÇAMBICANA: AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS PARA A VIDA: UMA BREVE REFLEXÃO

António Ali

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512214605](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214605)

**CAPÍTULO 6.....55**

EDUCACIÓN AMBIENTAL DE ESTUDIANTES EN PREPARATORIA AGRÍCOLA, UACH

Martha Castillo Beltrán

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512214606](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214606)

**CAPÍTULO 7 ..... 66**

EL TRASCENDENTALISMO LITERARIO ENTRE CUBA, REPÚBLICA DOMINICANA Y PUERTO RICO

Iván Segarra – Báez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512214607](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214607)

**CAPÍTULO 8.....78**

ESTÃO OS/AS ESTUDANTES DE ENSINO PROFISSIONAL ENVOLVIDOS/AS NA ESCOLA?

Cláudia Candeias

Madalena Melo

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512214608](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214608)

**CAPÍTULO 9..... 93**

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: DISCURSO DA AUTONOMIA E CONSTRUÇÃO DA HETERONOMIA

Marilene de Melo Vieira

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1512214609](https://doi.org/10.37572/EdArt_1512214609)

**CAPÍTULO 10..... 109**

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES COMO CATALISADOR DA INCLUSÃO ESCOLAR

Mónica Simão Mandlate


 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122146010](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146010)



**CAPÍTULO 11.....122**

IGUALDAD, EQUIDAD E INCLUSIÓN DESDE UNA VISIÓN CURRICULAR EN LA UNIVERSIDAD ECUATORIANA

Iliana María Fernández Fernández  
Francisco Samuel Mendoza-Moreira  
Montserrat Bergmann  
Jimmy Alberto Calle García  
Denisse Loreth Aguilar Mendez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122146011](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146011)

**CAPÍTULO 12 .....135**

KA-A E A MATA ME CHAMA: A IMPROVISAÇÃO COMO CAMINHO DE RESISTÊNCIA PARA O ENSINO DA DANÇA

Mariana Marques Kellermann  
Glaise de Nazaré Ramos Bastos Rodrigues

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122146012](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146012)

**CAPÍTULO 13.....143**

LA ENSEÑANZA DE LA HISTORIA RECIENTE EN LA FUNCION POLÍTICA DE LA EDUCACION: LAS MACRO POLÍTICAS PÚBLICAS DE MEMORIA, ¿FAVORECEN LA DISCUSIÓN Y LA CONSTRUCCIÓN DE CIUDADANÍA?

Carla Bernardoni Pedreira

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122146013](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146013)

**CAPÍTULO 14.....154**

LA FORMACIÓN AXIOLÓGICA EN LOS ESTUDIANTES DE LAS CIENCIAS JURÍDICAS EN EL SALVADOR: UN MODELO PEDAGÓGICO

Walter Simón Cornejo Salmerón

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122146014](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146014)

**CAPÍTULO 15.....172**

LA FORMACIÓN DE DOCENTES DE EDUCACIÓN FÍSICA, UN RETO DE LA REFORMA EDUCATIVA MEXICANA

Oscar de Loera Díaz  
Roberto Romo Marín  
Lluvia Ofelia Palomino Robledo  
Juana Araceli Marín Cardona

Erika Yadira Medina Burgos  
José Santos Torres Garibay  
Juan José Palacios Arellano

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122146015](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146015)

**CAPÍTULO 16.....179**

LA FORMACIÓN DE MAESTROS AUTÓNOMOS Y CRÍTICOS. UNA APORTACIÓN METODOLÓGICA

Carlos Campo Sánchez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122146016](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146016)

**CAPÍTULO 17 ..... 186**

LA SUPERACIÓN PROFESIONAL PEDAGÓGICA DE LOS DOCENTES EN ANGOLA. UNA PROPUESTA

Bartolomeu José Fontes

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122146017](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146017)

**CAPÍTULO 18..... 194**

PERCEÇÕES DOS PROFESSORES FACE À TRANSIÇÃO PARA A VIDA ATIVA DE ALUNOS COM NEE

Maria Celeste de Sousa Lopes

Alfredo Silva

Elsa Paço

João Alves

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122146018](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146018)

**CAPÍTULO 19.....205**

PERSPETIVAR CONDIÇÕES PROMOTORAS DA AUTONOMIA NA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

Marina Isabel Felizardo Correia Duarte

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122146019](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146019)

**CAPÍTULO 20.....217**

PROCESOS DE ESCRITURA EN EL NIVEL SUPERIOR: ANÁLISIS DE UNA PROPUESTA DE TALLER

Marcela Fabiana Melana

Gabriela Carnevale

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122146020](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146020)

**CAPÍTULO 21 .....225**

PROGRAMA DE APOIO AOS PROFESSORES INICIANTES (PAPIN): REFLEXÕES SOBRE AS AÇÕES DE INSERÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE (2015-2020)

Carla Fernanda Figueiredo Felix  
Ana Maria Brochado de Mendonça Chaves  
Caroline Costa Silva Cândido

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122146021](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146021)

**CAPÍTULO 22 ..... 237**

REFLEXIVIDADE ÉTICA NA CARREIRA: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS E EMPÍRICAS

Cátia Marques  
Ana Daniela Silva

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122146022](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146022)

**CAPÍTULO 23 .....255**

REFORMULAÇÃO E POLÍTICAS DE IMPLANTAÇÃO DE NOVAS PROPOSTAS CURRICULARES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

João Manuel de Sousa Will  
José Augusto Pacheco

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122146023](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146023)

**CAPÍTULO 24 .....265**

UN ACERCAMIENTO FENOMENOLÓGICO SOBRE LA PARTICIPACIÓN DE LAS MUJERES DOCENTES DE NIVEL SECUNDARIA DESDE UN ENFOQUE DE GÉNERO

María Guadalupe del Socorro López Álvarez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122146024](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146024)

**CAPÍTULO 25 ..... 273**

UNA VISIÓN INTEGRAL EN EL PREESCOLAR: APROXIMACIONES A UNA EDUCACIÓN PARA LA PAZ

Armando Martínez Contreras  
Patricia Romero Arce

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_15122146025](https://doi.org/10.37572/EdArt_15122146025)

**SOBRE A ORGANIZADORA .....283**

**ÍNDICE REMISSIVO .....284**

# CAPÍTULO 25

## UNA VISIÓN INTEGRAL EN EL PREESCOLAR: APROXIMACIONES A UNA EDUCACIÓN PARA LA PAZ<sup>1</sup>

Data de submissão: 03/09/2021

Data de aceite: 28/09/2021

**M.D.A.E.S. Armando Martínez Contreras**  
Escuela Normal de Ixtlahuaca  
México  
<https://orcid.org/0000-0003-3481-0063>

**Mtra. Patricia Romero Arce**  
Promotora de paz  
México  
[homericaeditores@hotmail.com](mailto:homericaeditores@hotmail.com)

**RESUMEN:** El presente documento, es una breve aproximación a manera de apuntes, orientada a la construcción de una línea de investigación denominada “Educación para la Paz y la Convivencia en el Preescolar”, donde se presentan algunas reflexiones en torno a la ciencia, la cultura de paz y la educación para la paz. Todo esto con el objetivo de construir espacios de diálogo y reflexión orientados a la construcción de propuestas de educación para la paz, la convivencia y la ciudadanía.

**PALABRAS CLAVE:** Giro epistemológico. Educación para la paz. Cultura de paz. Construcción social de la realidad.

### 1 INTRODUCCIÓN

Este documento contiene una aproximación inicial a la postura epistemológica que asume el Grupo de Investigación de la Escuela Normal de Ixtlahuaca, con el título tentativo, Educación para la paz y la convivencia en la educación preescolar. (Plan de Acción Grupo de Investigación 2014), que tiene como objetivo general:

Construir espacios de diálogo y reflexión orientados a la construcción de propuestas de educación para la paz, la convivencia y la ciudadanía.

Objetivos específicos: articular ámbitos sociales y educativos que contribuyan a transformar las prácticas actuales de conflicto y violencia.

Conocer y desarrollar habilidades para la convivencia pacífica y democrática que favorezcan una Cultura de paz y no violencia.

### 2 UN PUNTO DE PARTIDA

Toda reflexión “científica”, de manera abierta u oculta, se realiza a partir de ciertas concepciones, sean estas sobre la realidad, sobre qué significa conocer y cómo alcanzar conocimiento, sobre la relación individuo-

<sup>1</sup> Ideas presentadas anteriormente y actualizadas a la fecha.

sociedad o sobre lo que es o no correcto, entre muchas otras; y son precisamente éstas concepciones las que definen el horizonte de visibilidad de la reflexión, la mirada, es decir, los problemas y preguntas a plantear, lo que se vislumbrará y lo que quedará oculto, así como la manera de hacer e incluso de decir. Por supuesto, es importante definir de manera consciente y comprometida desde dónde se mirará. De ahí que sea necesario reflexionar sobre el andamiaje epistemológico de la modernidad para, desde ahí, ubicar y argumentar respecto de nuestro propio horizonte, un horizonte comprensivo.

La modernidad cubre el universo simbólico en todas sus dimensiones; en el campo del conocimiento y en particular relacionado con su generación, la crisis se manifiesta en la postulación de su racionalidad, su impulso adquisitivo y su indomable competitividad necesarios para la sociedad capitalista, traducidos a un método etiquetado como positivista, lineal y rígido incapaz de dar cuenta de una realidad compleja y en movimiento, relativa y singular. Al respecto, Vincent Martínez (2000) señala que, en este contexto, se ha venido gestando y desarrollando un movimiento, en el campo de las Ciencias Sociales iniciado por el llamado giro fenomenológico<sup>2</sup> con tendencias comprensivas, cualitativas y complejas, en algunos casos, así como sucedió también en la revisión del estatuto epistemológico desde donde los Estudios para la Paz cuestionan estos presupuestos, tendencias que nos ayudan a entendernos y a comprometernos con los otros y con el conocimiento de maneras diferentes, a través, por ejemplo, de formas de comunicación no-violentas basadas en la empatía, con las que se invoca al reconocimiento respetuoso del otro y de su contexto –como señala el sociólogo Pierre Bourdieu- y, con ello, entender las múltiples formas en las que los seres humanos podemos desaprender las guerras, violencias y exclusiones; así, desde la inversión de la mirada, subvertir el paradigma epistemológico occidental cientista crea las condiciones para –como lo expresa Martínez-, “hacer las paces y transformar, desde las culturas, las perspectivas de la relación objeto/sujeto y poder/saber, en aras de un mundo mejor, porque, asumimos firmemente que “un mundo mejor es posible”<sup>3</sup>. Y, desde este horizonte epistémico, desde esta inversión en la mirada, acercarnos a la cultura de paz y emanada de ella una propuesta reflexiva y comprensiva para una educación para la paz y la convivencia en preescolar.

<sup>2</sup> La influencia de la fenomenología, propuesta metodológica realizada por E. Husserl, en el desarrollo del pensamiento occidental se suma a otros movimientos surgidos desde la filosofía, el arte y la literatura como una reacción antipositivista (S. XIX-XX). La fenomenología parte de la crítica que se hace al positivismo en su intento por eliminar la subjetividad del observador. En este “giro” propuesto por la fenomenología destaca la necesaria comprensión del otro no mediatizada por las representaciones conscientes, lo que sugiere la existencia de un sujeto corporal y una intersubjetividad primaria, base de la empatía fenomenológica.

<sup>3</sup> Desde el Foro Social Mundial de Porto Alegre Brasil (2001) se proclamó el lema: “Un mundo mejor es posible”. Y, desde entonces, se abrieron, estos y otros espacios (local e internacional) al diálogo para el debate de ideas; pero también la oportunidad de plantear propuestas, presentar alternativas, profundizar la reflexión e intercambio de experiencias entre movimientos sociales y diferentes organizaciones por la construcción de un mundo mejor. Ejercicio dialógico que responde a la encrucijada de la sociedad actual: un futuro sustentable, equitativo y basado en la coexistencia pacífica.

### 3 CULTURA PARA LA PAZ

El movimiento por la cultura de paz halla su reflejo institucional en la Declaración y Plan de Acción para la cultura de paz, aprobado por la Asamblea General de Naciones Unidas (el 13 de septiembre de 1999), dicho documento llama a la sociedad en general a llevar a su cotidianidad, a su vida diaria, un compromiso consistente en: respetar todas las vidas, rechazar la violencia, liberar la generosidad, escuchar para comprenderse, preservar el planeta y reinventar la solidaridad.

El compromiso de una cultura de paz se plantea en: la lucha contra cualquier forma de discriminación; la promoción de principios y prácticas democráticas, la erradicación de la pobreza; el fomento de la educación para la paz, los derechos humanos, la tolerancia y la comprensión mutua nacional e internacional, entre otros. En este sentido, la educación para la paz se ha venido convirtiendo en un pilar de esta cultura para la paz, favorable para la construcción de un mundo mejor, aunque es importante reconocer que los ritmos de su implantación e integración en los espacios educativos y sociales se han venido construyendo de manera desigual.

La educación para la paz es una necesidad, más allá de modas coyunturales o imposiciones institucionales, debe estar, por el contrario, sustentada en la convicción y la transmisión de valores partiendo de las tesis ya señaladas. Estos supuestos nos llevan a una reflexión sobre la posibilidad de la educación para la paz como una realidad potencial futura desde una labor cotidiana y fundamental como lo es la docencia. Así, desde este horizonte se considera la práctica docente, pero también el deseo por llevar la investigación reflexiva a las aulas, en este caso, es su potencialidad futura, pero desde la ciencia y su rigor epistemológico, que, como bien señala Galtung, permitirá explorar la realidad empírica en busca de ideas para llegar a esa potencialidad presumiblemente mejor.

La reflexión sobre el fenómeno educativo y la educación para la paz; considera dos presupuestos sobre algunas de las implicaciones que consideramos para esta propuesta de investigación desde este Grupo de Investigación:

- I. El proceso educativo, donde la educación juega un papel importante como socializadora y en consecuencia determinante en la deconstrucción y construcción de la realidad, es un pilar fundamental en la construcción de un mundo mejor.
- II. Las posibilidades de la paz desde el lenguaje y la transversalidad. Donde se hace necesario cuestionar la educación tradicionalista para participar en la construcción de un mundo mejor.

## 4 EDUCACIÓN PARA LA PAZ

En los últimos años el país ha atravesado por una etapa de transición y cambió que ha impactado la orientación del modelo de desarrollo económico, político y social, en busca de su inserción en la nueva economía mundial orientada por procesos globalizadores enmarcado por el neoliberalismo, donde a un mismo tiempo encontramos inmersos procesos colectivos de reflexión y acción a favor de una cultura de paz.

En este contexto la educación se enfrenta a un escenario inédito y cambiante, las necesidades de competencias y habilidades requeridas por el marco social, laboral y educativo se transforman de manera acelerada. En este sentido, la educación se nos presenta como un elemento estratégico ante estas nuevas necesidades, pero, de igual modo, enfrenta retos tanto en la formación de valores como en la adquisición de conocimientos a favor de la construcción de individuos más humanos y solidarios.

El proceso educativo se constituye entonces como uno de los elementos más significativos de la socialización de los individuos, de la construcción de su identidad en términos académicos; pero también en términos físicos, sociales, psicológicos, ecológicos y humanos, de ahí la importancia de enmarcarlo en una educación para la paz.

Hablamos de educación para la paz y se hace entonces necesario detenernos y precisar que cuando nos referimos al hecho educativo, al concepto de educación, no precisamente enmarcados por un enfoque filosófico o teórico en particular, nos refiere originalmente a *educatio*, de *educatus*, del latín “criar, educar”, *ex+ duk-a* conducir, llevar + *io* acción de, resultado (Gómez, 1985); o bien, a adaptación, transmisión, capacidad crítica, perfección, virtud, enculturación, intervención y socialización; y, no obstante precisar y detenernos en ese sentido casi imperceptible del cuidar, del cuidado un sentido que nos remite a la finesa, al detalle y la pulcritud en el mundo de la educación.

De una u otra manera la educación considera a todos estos, y más, elementos o funciones que la caracterizan y tipifican, la educación, es por tanto, un hecho complejo, un producto socio-histórico, es decir, que es construido por la sociedad, entendida ésta como un grupo de seres humanos, pero también de instituciones y cultura comunes (donde el deseo por la paz siempre ha estado presente) y que, a lo largo de la historia se transforma, construye y deconstruye.

En este sentido, efectivamente existe una relación entre el hecho educativo, la sociedad y la cultura de paz en varios sentidos:

Existe una construcción social de la realidad<sup>4</sup>, es decir, que eso que nombramos como realidad (en la que se viene ya manifestando reflexiones en torno a la paz y la

<sup>4</sup> Teoría propuesta por Berger y Luckman, sustentada en la sociología del conocimiento.

no-violencia) es un constructo sustentado en el conocimiento, en los significados que hacen posible la existencia de la sociedad. La educación para la paz es también parte de ese conocimiento construido socialmente, legitimado e institucionalizado al interior del grupo de humanos que constituyen dicha sociedad. En otras palabras “la educación sería imposible sin la interacción con un medio sociocultural”.

Educación para la paz puede facilitar la integración de los individuos al grupo social, a la sociedad, es decir, que participaría del proceso de socialización entendido como el proceso individual de internalización que permite a los individuos construir la sociedad, su propia identidad y en consecuencia su realidad cotidiana, donde la paz empieza a estar presente no solo como una aspiración sino como una necesidad, sin embargo, educación para la paz no debe ser considerada como una “correa de transmisión” de saberes o conocimientos pues el fenómeno educativo es mucho más complejo ya que la transmisión de saberes no puede ser reducido a simple información, incluye creencias, afectos, sentimientos, hábitos, costumbres, normas, técnicas, realizaciones materiales, entre otros, producto del conocimiento acumulado a lo largo de la historia, pero también del conocimiento generado por la experiencia de vida de los individuos en su singularidad, conocimientos que pueden facilitar la socialización, pero también una convivencia pacífica.

Las sociedades pueden modificarse levemente concibiendo que sus acciones sociales se institucionalicen y posteriormente se legitimen, en México recientemente fue publicada en el Diario Oficial de la Federación el 20 de abril de 2021, un nuevo artículo<sup>5</sup> en la Ley General de Educación Superior el cual orientará y fomentará la cultura de paz en la educación superior, esto representa para el grupo de investigación dar continuidad a esta propuesta de investigación, donde las instituciones educativas juegan un papel importante como socializadoras y en consecuencia determinantes en la deconstrucción y construcción de la realidad, en la construcción de un mundo mejor. Como dice, Berger y Luckman (2015, p.74), “las instituciones, por el hecho mismo de existir, también controlan el comportamiento humano estableciendo pautas definidas en una dirección determinada”.

Existen conocimientos que favorecen la actuación de individuo, en particular al fomentar en él una capacidad crítica y creadora, que finalmente influyen en la construcción de mejores niveles de vida. Y, aquí ya tocamos al sujeto en su individualidad, en su particularidad, luego entonces la educación toca tanto el fenómeno individual como social, por tanto la tarea de educación para la paz debe ser educar desde una visión integradora y transformadora de la realidad y en este sentido, se hace necesario apostar por una educación activa y participativa desde el constructivismo, la subjetividad y la paz.

<sup>5</sup> Artículo 8. La educación superior se orientará conforme a los criterios siguientes: (inciso X.) La cultura de la paz y la resolución pacífica de los conflictos, así como la promoción del valor de la igualdad, la justicia, la solidaridad, la cultura de la legalidad y el respeto a los derechos humanos. DOF 20-04-2021



El constructivismo es producto de la interrelación entre la actividad individual, el ambiente activo de la naturaleza y el producto social acumulado y aquí el lenguaje juega un papel fundamental como mediador entre el sujeto y la sociedad. Aquí es interesante reparar en la transpolación semántica del concepto de construcción, que viene desde una postura teórica, toca la acción social y remata en la realidad cotidiana. Es el conocimiento objetivado a través del lenguaje a manera de signos, símbolos, arte, escritura o esquemas, que sustenta y legitima la realidad. Y, la cultura de paz empieza a ser parte de ese conocimiento objetivado, legitimado e institucionalizado, donde la educación para la paz empieza a participar justamente desde el lenguaje que la puede sustentar y legitimar.

La cultura de paz debe ser parte del universo simbólico o imaginario social en donde manifiesta el conocimiento como lenguaje que a su vez es distribuido socialmente a través de diferentes medios y discursos, entre ellos educación para la paz a través de los valores.

Educación para la paz debe tomar una postura crítica, de análisis y adaptación tanto a su contexto inmediato, como a la nueva configuración globalizadora de la cultura y debe, de igual manera, considerar una transformación curricular, en ambos sentidos, como proceso micro-educativo al considerar el plan de estudios por materia, el cual es determinado por los contenidos y las prácticas propias del proceso enseñanza aprendizaje y como proceso macro-educativo al considerar al conjunto de asignaturas e instituciones educativas. Esto nos obliga a repensar en la necesidad de una nueva visión y de un nuevo paradigma de la enseñanza, pensar en una educación que deben convertirse en elemento de apoyo formativo e informativo que permitan la construcción del individuo y consecuencia de mejores sociedades a través de marcos de información disponibles en esquemas de organización de saberes integradores, útiles y necesarios que permitan una vinculación social pertinente, y a un mismo tiempo encontrar una mejor calidad de vida.

Educación para la paz debe ofrecer al individuo no solo la posibilidad de incorporar información a su capital cultural, debe, además, proveerlo de herramientas mentales que le permitan acceder a estructuras más avanzadas y complejas, más humanas y empáticas que a su vez le permitan una adaptación más sana a su sociedad y al contexto actual en el cual se encuentra inserto: procesos globalizadores que incluyen culturas, modas, ideologías, discursos y prácticas, entre otros.

El campo educativo se convierte en uno de los agentes más importantes de la construcción de estos filtros que menciona Foucault, a través de los cuales vemos y nos expresamos, hablamos y actuamos; que importante agente de adaptación social, pero también liberador, puede ser entonces la escuela, un espacio para el diálogo, la discusión y conducción de acciones transformadoras desde la toma de conciencia de la realidad y del

desarrollo de la voluntad de la acción que permita construir individuos más sanos y capaces de propugnar por mejores sociedades, por maneras de convivencia más armónicas y pacíficas desde la construcción de nuevos saberes sobre las prácticas sociales, sociedades más democráticas y tolerantes ante el reconocimiento de la diversidad.

La escuela constituye un elemento fundamental para la construcción de la realidad, pero también puede serlo para la reconstrucción desde la construcción de nuevos significados para vivir la paz. La educación para la paz debe ser una herramienta sensibilizadora para la transformación de la realidad.

Cuando comenzamos a construir espacios de diálogo al interior de las aulas para generar propuestas para la paz, la convivencia y la ciudadanía, no imaginamos que la humanidad pasará por una pandemia mundial como lo fue y es el COVID-19 y que producto de estos arduos esfuerzos por hacer visible la importancia de la educación para la paz hoy les permitieran contar con las herramientas para ser más humanos, empáticos y resilientes. Una posibilidad para una adaptación más sana a los nuevos contextos o contextos emergentes de la sociedad.

## 5 CONCLUSIONES

En este nuevo contexto se viene notando un interés común en tratar de recuperar o construir nuevas formas de convivencia en todos los sentidos lo que lleva a Vicent Martínez a proponer:

- La ética comunicativa, entendida como la racionalidad comunicativa derivada de un entendimiento y comprensión de los otros.
- Performatividad (apreciación) y solidaridad como posible desde el saber: “saber es poder hacer y cuando decimos que sabemos estamos sometidos a la interpelación de las otras y los otros.

Y, en este “decir”, aprender a establecer lazos sólidos de compromiso con nuestros interlocutores, por lo que estamos obligados a: decir verdad, ser sincero y hablar con corrección.

Todas estas inquietudes y propuestas fueron apuntando a una nueva manera de querer mirar, a una nueva manera de investigar y reflexionar: a un giro epistemológico. Por todo ello estamos convencidos –al igual que muchos otros investigadores– que cambiar la perspectiva que tenemos sobre lo que llamaríamos estudios para la paz implica realizar, lo que podríamos definir como un giro, o inversión, epistemológica (*epistemologías para la paz*). Un re-enfoque en el sentido de adoptar otros puntos de partida, otros presupuestos en los que el concepto de Paz esté, no sólo más presente, con una atención

y consideración diferenciada, sino también con un enfoque cualitativo distinto, que le permita ganar un espacio más relevante y dinamizador, tanto en los aspectos teóricos como en los prácticos, en los debates sobre las sociedades, sobre los humanos y sus condiciones de vida, - como nos señala Francisco Muñoz Muñoz (2004).

Desde esta propuesta epistemológica, pero también teórica, metodológica e incluso ética pretendemos, inicialmente reflexionar y conceptualizar sobre la educación para la paz en preescolar y desde éste horizonte reflexivo acercarnos a la configuración del de un mundo mejor. Estamos convencidos –al igual que muchos otros investigadores- que cambiar la perspectiva que tenemos sobre lo que llamaríamos estudios para la paz implica realizar, lo que podríamos definir como un giro, o inversión, epistemológica (epistemologías para la paz), implica cambiar estructuras mentales profundamente arraigadas.

Finalmente, este andar en el universo simbólico de educación para la paz nos han llevado a repensar la formación docente e implementar contenidos temáticos (plasmados en: Tesis de Titulación, Proyectos de Intervención Socioeducativa, Talleres, conversatorios, conferencias, ponencias y Trabajos de Prácticas Profesionales de la Licenciatura en Educación Preescolar) que permitan la aproximación a través de conceptos básicos de lo que significa la cultura de paz con la intención de generar claridad teórica, prácticas transformacionales en contextos reales con uno mismo, con los otros y con el medio en el ámbito de la cotidianidad, la educación y la sociedad en su conjunto, identificar los elementos pedagógicos que podrían conformar una educación en y para la paz, reconocer y aprender a imaginar los elementos y las posibilidades que configuran una Cultura de Paz frente a una cultura de violencia y reflexionar en un posicionamiento de compromiso personal y colectivo desde las neurociencias (neuroeducación) y prácticas meditativas.



Apoyo a estudiantes en Prácticas Profesionales. Conferencia: "Educación en y para la Paz."\_ 12.09.2018  
Prácticas meditativas. Preescolares. 2017



Taller de investigación educativa y educación en y para la paz. 19.07.2019



Ponencia: Educación en y para la paz, desde la práctica de botellitas de paz. Cancún, México. 22.02.2019

## FUENTES DE INFORMACIÓN

Bauman, Zygmunt (2005). *Amor líquido, acerca de la fragilidad de los vínculos humanos*, FCE, México.

Berger, Peter L y Luckman Tomas (2015). *La construcción social de la realidad*. Amorrortu editores. Argentina.

Bonilla, E. y Rodríguez, P. (2000). "Más allá del dilema de los métodos. *La investigación en las Ciencias Sociales*". Bogotá, Norma.

Bourdieu, Pierre, *et al* (1991). *El oficio del sociólogo*. Ed. Siglo XXI México.

Cátedra UNESCO de Educación para la Paz (2014) Disponible en: [unescopaz.uprrp.edu/documentos/EducacionPaz.htm](http://unescopaz.uprrp.edu/documentos/EducacionPaz.htm), Consulta: 18/02/2014.

Diario Oficial de la Federación, DOF, (2021). Ley General de Educación Superior. Cámara de Diputados del H, Congreso de la Unión, México.

Escuela Normal de Ixtlahuaca (ENI) (20014). *El seguimiento de egresados en el campo laboral y su impacto en el perfil de egreso*, responsables Beatriz Elena Contreras Hernández y J. Jesús Sánchez Apolonio, Ixtlahuaca.

\_\_\_\_\_ (2013). *Plan de acción para la conformación de cuerpos académicos en formación*, Departamento de Investigación e Innovación Educativa, Ixtlahuaca.

Gallino, Luciano (1990). *Diccionario de Sociología* Ed. Siglo XXI México.

Galtung, J. (1993). "Los fundamentos de los estudios para la paz" en Rubio, A. (ed.) *Presupuestos teóricos y éticos sobre la paz*. Granada, Universidad de Granada.

Jares R., Xesús (2008). *Pedagogía de la convivencia*. Madrid.

\_\_\_\_\_ (2001). *Educación y conflicto, guía de educación para la convivencia*, Editorial popular, España.

\_\_\_\_\_ (1994). "Educación para la paz y organización escolar" en Fernández, A. (ed) *Educando para la paz. Nuevas propuestas*, Granada, Universidad de Granada.

Jiménez, Bautista Francisco (2009). *Saber pacífico: la paz neutra*, Universidad Católica de Loja, España.

Martínez, Vicent (2001). *Filosofía para hacer las paces*, Icaria, Barcelona.

Muñoz Muñoz, Francisco Adolfo (2004). "Paz imperfecta". En: Mario López Martínez (dir.), et al. *Enciclopedia de Paz y Conflictos: L-Z*. Edición especial. Tomo II, Editorial Universidad de Granada, Colección *Eirene*. Granada, España.

SEP, (2004). Programa de educación preescolar, SEP, México.

\_\_\_\_\_ (2008). Alianza por la calidad de la educación, SEP, México.

## SOBRE A ORGANIZADORA

**Paula Arcoverde Cavalcanti** - Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora Titular Pleno da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atuando na graduação em Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Letras e na Pós-Graduação em Geografia e Desenvolvimento Territorial. Integra Grupo de Pesquisa - CNPq - Análise de Políticas de Inovação (GAPI), vinculado ao Departamento de Política Científica e Tecnológica da UNICAMP. Atuou como Coordenadora do Curso de Pedagogia (Campus XIII-UNEB), Coordenadora da Pós-Graduação Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional e Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Tem atuado profissionalmente na área Gestão Pública, Análise e Avaliação de Políticas Públicas e de Educação. Autora dos livros “Análise de políticas públicas: um estudo do Estado em ação” e “Gestão Estratégica Pública” e organizadora do Livro: “Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acercamiento fenomenológico 265, 266  
Adolescentes 23, 78, 82, 84, 86, 88, 90, 175, 239, 270  
Aprendizagem autodirigida 205, 207, 208  
Arquipélago 66  
Atividades lúdicas 136  
Autonomia na aprendizagem 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 215

### B

Biopsicosocial 23

### C

Carreira 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 82, 83, 228, 229, 232, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251  
Ciencias Jurídicas 121, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 169, 171, 261  
Ciudadela 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32  
Clausura cognitiva 93, 97, 100, 101  
Competência 3, 15, 21, 44, 46, 81, 85, 111, 155, 174, 189, 205, 206, 271  
Comportamentos adaptativos 1, 5, 8  
Construcción social de la realidad 273, 276, 281  
Cultura 2, 15, 23, 46, 47, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 63, 64, 66, 69, 70, 73, 93, 94, 97, 99, 100, 101, 115, 122, 127, 128, 132, 138, 144, 178, 195, 196, 202, 217, 219, 223, 224, 231, 240, 259, 260, 264, 266, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 280  
Cultura ambiental 55, 56, 63  
Cultura de paz 273, 274, 275, 276, 277, 278, 280  
Currículo oficial 255, 258, 259, 262  
Curso de administração 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264

### D

Dança-jogo 135  
Derechos humanos 129, 130, 143, 145, 146, 151, 153, 164, 275, 277  
Desempeño profesional 164, 186, 187, 188, 189, 192  
Desemprego 1, 2, 7  
Didáctica 173, 174, 177, 178, 185, 186, 189, 190, 191, 192

Dimensão imaginária 33, 37, 39

Diretrizes Curriculares 255, 256, 257, 258, 260, 261, 264

## E

Educação 2, 9, 11, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 79, 82, 85, 88, 89, 90, 91, 93, 96, 100, 101, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 138, 141, 192, 193, 194, 195, 196, 200, 202, 203, 204, 205, 214, 216, 225, 226, 227, 228, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 256, 257, 259, 260, 263, 264

Educação básica 44, 48, 49, 51, 52, 53, 115, 116, 117, 225, 226, 227, 233, 234

Educación 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 30, 31, 32, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 92, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 133, 134, 143, 144, 145, 146, 152, 153, 154, 155, 156, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 224, 235, 265, 266, 269, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282

Educación ambiental 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64

Educación Física 172, 173

Educación para la paz 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282

Educación superior 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 27, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 134, 155, 174, 185, 186, 188, 190, 192, 193, 277, 281

Enfoque de género 265, 266, 269

Enseñanza 13, 15, 17, 18, 19, 22, 25, 27, 30, 123, 124, 125, 127, 129, 131, 132, 143, 144, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 156, 161, 162, 169, 173, 174, 175, 176, 178, 181, 185, 188, 190, 191, 220, 221, 224, 270, 271, 278

Ensino profissional 78, 79, 80, 82, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91

Ensino superior 11, 54, 195, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 256, 260

Envolvimento 4, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 196, 201

Equidad 16, 23, 122, 125, 126, 129, 130, 152, 265, 266, 269, 271

Equidade 52, 204

Escritura 217, 219, 220, 221, 223, 224, 270, 278

Evaluación 16, 20, 22, 120, 131, 133, 148, 149, 151, 166, 168, 169, 170, 182, 187, 191, 217, 219, 221, 223, 224, 269

## F

Fabricação social 93, 95, 96, 97, 99, 100, 105

Filosofia 33, 34, 35, 36, 38, 39, 42, 43, 54, 73, 74, 93, 100, 101, 103, 106, 107, 108, 155, 160, 165, 274, 282



Filosofia da Educação 33, 34, 35, 42, 43, 93, 106, 107, 108

Formação 33, 34, 35, 37, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 80, 81, 88, 91, 93, 97, 99, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 137, 140, 142, 192, 193, 195, 196, 202, 203, 212, 227, 228, 229, 230, 234, 235, 236, 242, 246, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264

Formación axiológica 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170

Formación inicial 172, 174, 175, 176, 177, 190

## G

Giro epistemológico 273, 279

## I

Identidad 131, 152, 173, 217, 218, 219, 223, 224, 276, 277

Identidade 7, 33, 34, 35, 37, 42, 43, 83, 95, 101, 139, 238, 241, 245, 246

Ilhas 66

Improvisação 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

Inclusão 84, 109, 115, 116, 119, 120, 196, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 209

Inclusión 19, 109, 122, 124, 127, 129, 131, 134, 151, 173, 204

## J

Jovens 3, 48, 49, 81, 82, 85, 88, 90, 91, 113, 195, 199, 201, 204, 237, 239, 240, 241, 242, 246, 247, 250, 251

## L

Leyes sobre educación 13

Literatura 18, 32, 66, 67, 70, 74, 75, 76, 217, 219, 221, 251, 274

Ludicidade 135, 136, 137, 140

## M

Memoria 71, 143, 144, 145, 147, 150, 151, 153, 217, 218, 219, 223, 224

Metodología 13, 17, 25, 44, 85, 89, 90, 91, 135, 136, 140, 142, 146, 157, 159, 160, 165, 171, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 194, 196, 203, 209, 214, 217, 223, 258, 265

Moçambique 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 109, 112, 113, 116, 117, 120, 121

Modelo pedagógico 154, 156, 157, 158, 159, 160, 170, 193

Movimentos 66, 139, 140, 141, 230, 233

## N

NEE 109, 114, 115, 116, 119, 124, 125, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

## O

Orientaciones curriculares 172, 173, 178

## P

PAPIN 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235

Participación de las mujeres 265

Pedagogía 42, 47, 106, 155, 172, 173, 174, 177, 186, 189, 190, 191, 192, 230, 235, 253, 281

Percepção 44, 54, 88, 135, 137, 194

Perfil competencial 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21

Perfil de egreso 172, 176, 173, 176, 281

Pessoal da carreira 1, 3, 4, 6, 9, 11, 12

Políticas curriculares 131, 255

Proceso 16, 17, 19, 21, 23, 27, 58, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 148, 152, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 162, 164, 169, 170, 174, 181, 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 235, 275, 276, 277, 278

Processo de Bolonha 205, 206, 209, 215, 216

Profesores 55, 57, 64, 124, 129, 155, 156, 159, 162, 163, 165, 166, 179, 187, 188, 190, 192, 193, 194, 235, 269

Professores 48, 52, 54, 91, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 135, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 208, 210, 211, 212, 213, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 238, 262

Professores iniciantes 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235

Programa de Inserção Profissional 226, 231, 235

## Q

Qualidade de ensino 44, 116, 117, 261

## R

Reflexividade ética 237, 239, 247, 248, 251

Reformas 20, 21, 22, 51, 109, 121, 131, 206, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 262, 263

## S

Sociedad de la información 179

Sociología 22, 47, 59, 106, 155, 161, 179, 180, 183, 185, 276, 281  
Superación profesional 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193  
Sustentabilidad 55, 56, 58, 59

## T

Teoría fundamentada 13, 14, 16, 17, 21, 22  
Transcendentalismo 66, 76  
Trayectos formativos 172, 173, 174, 177  
TVA 194

## U

Universidade 1, 9, 11, 33, 35, 42, 43, 78, 90, 91, 92, 93, 106, 108, 109, 135, 136, 141, 142, 202, 203, 204, 205, 214, 215, 216, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 255, 256, 262, 263, 264

## V

Vacuna 23